

XII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

21 a 25 de maio de 2007

Belém - Pará - Brasil

POTENCIALIDADES DE APLICAÇÃO DA DIMENSÃO AFETIVA DA ARQUITETURA

Ana Kláudia de Almeida Viana Perdigão (UFPA)

Gilda Collet Bruna (USP e Mackenzie)

Potencialidades de Aplicação da Dimensão Afetiva da Arquitetura

Resumo

Apresentam-se potencialidades de aplicação da *Dimensão Afetiva da Arquitetura* (PERDIGÃO, 2005) conforme a dinâmica urbana contextualizada pelos conceitos ‘identidade-lugar’ (TWIGGER-ROSS & UZZEL, 1996) e mobilidade residencial (SIMMONS, 1968; BOYCE, 1969) em ações públicas referentes ao deslocamento e fixação espaciais na cidade de Belém (PA). A lógica de projeto de arquitetura e o padrão de ocupação espacial para teste da teoria afetiva da arquitetura pela Teoria das Facetas (GUTTMAN, 1968) são apresentados no caso da Área de Reassentamento CDP (PA). O vínculo com o lugar foi examinado com base em modalidades humanas do usuário afetiva, cognitiva e fisiológica, considerando a concepção espacial. O teste de hipóteses revelou a manifestação clara da relação afetiva que os moradores consultados estabelecem com o espaço habitacional. Os moradores com orientação personalizada de projeto de arquitetura demonstram a condição do ‘sentir-se em casa’ no presente, o que não se confirmou para os demais consultados. O desenvolvimento metodológico de projeto de arquitetura em áreas de regularização fundiária na cidade de Belém, visando à diminuição da mobilidade residencial, é uma outra aplicação da *Dimensão Afetiva da Arquitetura* que será explorada para teste.

Introdução

O padrão da aglomeração humana vem se expandindo intensamente no planeta e a forma desordenada como isso vem acontecendo tem desafiado a teóricos e suas matrizes explicativas bem como as práticas físico-espaciais para sua ordenação, dada a complexidade de problemas que somam uma ocupação do solo que tem degenerado o meio ambiente e a qualidade de vida humana integral.

Na economia do capitalismo tardio e cultura pós-moderna, as categorias do entendimento sociológico foram modificadas pelos movimentos de mudança social contemporâneos, configurando um processo histórico-social de formação da sociedade global, definido tanto pela integração e pela homogeneização quanto pelas tensões, desigualdades, diferenciações e exclusões (...) no qual uma nova morfologia do social produzida pelo processo de formação da sociedade global apresenta múltiplas dimensões (TAVARES DOS SANTOS, 1999).

Para IANNI (1999) a perspectiva do intercâmbio cultural se reafirma e surge como uma das abordagens para configurar o processo de globalização, propondo o conceito de transculturação como ferramenta explicativa de realidades tão complexas, ao mesmo tempo com características locais e mundiais. Nesse passo, novos dilemas e problemas sociais emergem no horizonte planetário.

Multiplicaram-se as formas de organização dos grupos sociais, para além de interesse socioprofissionais (...) as coletividades desencadeiam diferentes modalidades de formas de representação e de mediação política compondo novos espaços de mediação política entre cidadãos e Estado, sendo os movimentos sociais orientados para retomada da historicidade. Ocorrem mudanças nas instituições, como família, escolas, processos de socialização, já que as mesmas sofrem processos de desinstitucionalização (TAVARES DOS SANTOS, 1999).

A interpretação em termos sociológicos e psicanalíticos sobre a sociedade contemporânea por PALMADE (2001) destaca o *habitar* como suporte de identificações, o qual está ameaçado pela fragilização identitária que é própria das sociedades pós-modernas.

Um sentido mais profundo da relação do ser humano com o espaço físico, que agrega o processo de formação identitária individual pela teorização arquitetônica fundamentada nos vínculos afetivos mediados pelo espaço físico como representação de simbolicidade positiva e negativa do morador, constitui a *Dimensão Afetiva da Arquitetura* (PERDIGÃO, 2005). Dimensão esta que explora e testa categorias analíticas a fim de abordar esquemas teóricos e procedimentos metodológicos com capacidade técnica para relacionar espaço físico e necessidades humanas mais sutis através do projeto de arquitetura.

O padrão de ocupação do solo peculiar em cidades brasileiras cruza formalidade e informalidade. Ações de ordenação do território urbano têm se dedicado à melhoria de ocupações informais e nelas o campo da arquitetura pouco explícita, ou parcialmente apenas, aparato técnico específico para atendimento das necessidades individuais e profundas das pessoas envolvidas.

Objetiva-se apresentar as potencialidades de aplicação da teoria afetiva de arquitetura em dois contextos urbanos, no deslocamento de pessoas e na fixação de pessoas, conforme ações públicas de remanejamento e de regularização fundiária na cidade de Belém (PA), respectivamente.

A Dimensão Afetiva da Arquitetura

A *Dimensão Afetiva da Arquitetura* aborda a teoria do projeto de arquitetura relacionando espaço físico e espaço do afeto. A teoria afetiva no campo disciplinar da arquitetura, busca incorporar o atendimento de necessidades humanas mais sutis ao quadro metodológico no processo de concepção arquitetônica em intervenções físico-espaciais vinculadas a novos projetos e também a melhorias de áreas ocupadas.

A aplicação da teoria afetiva na prática da profissão em ações de melhoria habitacional, envolve a elaboração de recursos técnicos específicos à realidade em questão para o ajuste espacial e à maior permanência do morador no espaço pelo fortalecimento de vínculos com a casa e seu entorno imediato através de decisões de projeto arquitetônico.

Campo Disciplinar da Arquitetura

A teoria do projeto de arquitetura a partir da segunda metade do séc. XX vem intensificando uma maior atenção e interesse pelo desenvolvimento de estudos apoiados na abordagem espacial conforme GIEDION (1941), ZEVI (1948) ZEVI (1956), LYNCH (1960), LYNCH (1981), NORBERG-SCHULZ (1963) , NORBERG-SCHULZ (1971), HILLIER E HANSON (1984).

A abordagem espacial implica na aproximação disciplinar com o campo das ciências humanas, facilitando o alcance de uma interpretação conceitual no campo da arquitetura mais abrangente e relacional entre ser humano e espaço físico. Segundo GIEDION apud NORBERG-SCHULZ (1971) o conceito *espacial* proporciona informações acerca da relação entre o homem e o que o rodeia. Um esquema teórico que facilita a incorporação de categorias analíticas com base na condição humana no domínio da teoria do projeto arquitetônico.

Oportunamente, BETTANINI (1976) traz uma consistente explanação sobre a abordagem espacial nas ciências humanas mostrando as várias vertentes reflexivas polarizadas entre ‘espaço vivido’ e ‘espaço físico’. A unidade do tema admite abrangência, complexidade e profundidade, sendo, portanto, é natural supor que as vertentes espaciais inevitavelmente suscitem várias interpretações entre instâncias tangíveis e intangíveis do espaço, especialmente nos estudos de arquitetura.

Construir conceitos a fim de fortalecer o domínio disciplinar e a definição do objeto da arquitetura – análise e concepção do espaço arquitetônico – é uma tarefa antiga, desde quando se tratava apenas de um ofício entre artífices e artesãos. Segundo SILVA (1994) comenta que depois da Renascença e do trabalho instaurador de Leone Battista Alberti, o vínculo entre o ofício, especulação teórica e a codificação acadêmica, tornou-se uma constante na arquitetura.

NORBERG-SCHULZ (1963) apresenta uma discussão elucidativa entre esquemas euclidianos e esquemas topológicos de interesse para construção teórica sobre a representação de espaço no campo da arquitetura. A investigação de Piaget atesta ao espaço euclidiano um tipo de esquema posterior ao caráter comportamental inconsciente no início do ciclo vital humano. A experiência de profundidade, que antecede e orienta o esquema euclidiano, vem de relações topológicas de objetos entre si. A percepção de profundidade é inexata e demonstra que o espaço como fenômeno físico tem um caráter não euclidiano nos primeiros anos da vida humana.

O conhecimento no campo da arquitetura tem sido associado à criação arquitetônica em si, isto é, aos processos de criação e à obra arquitetônica, fundamentados tradicionalmente em processos de representação geométrica. A teoria arquitetônica reflete esta tradição, somente transformando tal paradigma com a inclusão da percepção humana através da representação topológica. A teoria afetiva da Arquitetura apresenta um enfoque diferente realçando mais o ponto de vista do usuário em termos emocionais e perceptivos, no escopo teórico do projeto, apoiando-se nos processos embrionários de simbolização do início do ciclo da vida humana e a relação com o espaço físico.

Aponta a importância do afeto como um nível mais sutil de demanda espacial, principalmente em espaços habitacionais, considerando que a concepção do espaço arquitetônico prescinde da manifestação no espaço, em termos não apenas físicos, segundo NORBERG-SCHULZ (1971), da continuidade do espaço existencial conforme a adequada conexão entre diferentes níveis de necessidades humanas e escalas de intervenção arquitetônica.

No campo da arquitetura na escala do edifício, explora conceitos e processos conforme o esquema teórico de projeto urbano apresentado por NASAR (1997), no entanto atendendo às expectativas e necessidades humanas individuais dos usuários, e não sociais e coletivas, para tomada de decisão espacial.

A integração real entre ambos, espaço físico e espaço psíquico do usuário, entende-se, é o que qualifica o espaço físico como 'arquitetônico'. No escopo da teoria do projeto é importante reconhecer a necessidade da integração entre espaço físico e psíquico no ponto de vista do usuário e, de alguma forma, considerá-la como meta no processo de concepção espacial.

O campo da arquitetura abrange a totalidade de sistemas de representação espacial, geométrico e topológico, na criação na apropriação do espaço, sendo o afeto uma reação humana que atribui significado a elas.

Bases Teóricas para concepção da teoria afetiva da arquitetura

A *Dimensão Afetiva da Arquitetura* está basicamente apoiada em dois conceitos: *place-identity* e *habitar*.

Place-identity investiga a natureza dinâmica da relação dos lugares como parte da identidade do ser humano (PROSHANSKY, 1978; PROSHANSKY, FABIAN & KAMINOFF, 1983 e TWIGGER-ROSS & UZZEL, 1996). Desse ponto de vista, PROSHANSKY, FABIAN & KAMINOFF (1983) ressaltam a tendência do conceito *place-identity* para concepções e problemas do ambiente físico, no entanto, negligenciando as relações do espaço construído para o desenvolvimento psicológico do ser humano.

Considerando que diferentes aspectos da identidade se relacionam com os contextos e ambientes nos quais o indivíduo se desenvolve, TWIGGER-ROSS & UZZEL (1996) encontram na teoria do processo identitário de BREAKWELL (1986) os princípios que definem a estrutura da identidade, sendo a continuidade aquela que se relaciona ao espaço. A *continuidade* relaciona-se com o fato de haver uma ligação no espaço e no tempo entre o passado e o presente, isto é, um fio condutor que faça a relação entre os dois momentos.

Os conceitos discutidos por TWIGGER & UZZEL (1996) '*Place-referent continuity*' e '*Place-congruent continuity*', relacionam identidade e espaço físico, esclarecendo os dois lados desta relação. O primeiro apresenta a ação dos lugares como referência do passado de

cada um e de suas ações, onde para algumas pessoas, a manutenção de uma ligação com tal lugar promove a continuidade de sua identidade. O segundo refere-se à manutenção da continuidade do si-mesmo pelas características dos lugares que são genéricas e transferíveis de um lugar para o outro.

Os estudos de PALMADE (2001) são emblemáticos na exploração de um tipo de investigação em níveis profundos da relação entre ser humano e ambiente construído. Discute o valor de simbolicidade do *habitar* como sustentação das identidades, ao mesmo tempo em que aborda questões fundamentais sobre este valor para todos os atores da produção e concepção do espaço.

Considera a habitação como um ‘objeto cultural’ de investimentos individual, relacional e coletivo, com um alto valor de simbolicidade, onde o passado e suas casas da infância são referências para a casa do adulto (PALMADE, 1996). Comenta que as figuras parentais e os ambientes físicos da infância funcionam como suporte para a formação da identidade individual, através de processos de simbolização que ocorrem entre passado, presente e futuro.

A formação identitária do indivíduo fica comprometida na falta de correspondência físico-espacial com os vínculos da infância. Estados críticos de alienação, desorientação e nostalgia segundo FULLILOVE, 1996, são causados pela falta de vínculos com o lugar. Um nível de necessidade humana que não é contemplado pelo escopo tradicional da teoria do projeto.

A revisão de procedimentos, quadros teóricos e metodológicos de intervenção espacial para máxima integração possível entre conceitos, concepção e apropriação entre espaço físico e modalidades humanas do ponto de vista do usuário, são contempladas por categorias e métodos capazes de fundamentar o registro no espaço arquitetônico pela *Dimensão Afetiva da Arquitetura*.

Proposição da Categoria *Continuidade*

O conceito de *Continuidade* tem origem na psicologia social (BREAKWELL, 1986) integrado ao conceito de lugar na psicologia ambiental por TWIGGER-ROSS e UZZEL (1996). A *Continuidade* está apoiada nas abordagens *Place-referent continuity* e *Place-congruent continuity* (TWIGGER-ROSS e UZZEL, 1996), para fortalecer a importância e a dedicação necessária ao estreito comprometimento entre *Self* e espaço físico.

Na *Dimensão Afetiva da Arquitetura*, a *Continuidade* se constitui de sub-categorias ligadas à *Manutenção do Si-mesmo*, *Contraste Espacial*, *Visualidade Afetiva* e *Familiaridade* para organização da prática arquitetônica (PERDIGÃO, 2005), relacionando passado, presente e futuro.

Aplicação da Teoria Afetiva da Arquitetura

O aprofundamento teórico exige um tempo de maturação e testes para uma aplicação que suscite proposições efetivas ao atendimento da totalidade de necessidades humanas ligadas aos variados contextos de problemas urbanos, por isso a importância em sistematizar o contexto de aplicação da teoria afetiva.

Apresenta-se o contexto no qual a teoria foi inicialmente explorada e testada no deslocamento espacial de famílias em programas de reassentamento em Belém (PA) e, posteriormente, a

potencialidade de um novo tipo de aplicação específico, em áreas de regularização fundiária para reverter o quadro de mobilidade residencial.

Programa de Deslocamento Espacial com Projeto de Arquitetura Personalizado

A construção teórica da *Dimensão Afetiva da Arquitetura* foi testada e discutida aplicando a *Teoria das Facetas* em consulta aos moradores da Área da Companhia das Docas do Pará-CDP, atualmente denominada 'Paraíso dos Pássaros'.

Situa-se no Distrito da Sacramento, tendo sido planejada como parte do Programa de Reassentamento de famílias residentes em áreas de influência das obras do Projeto de Macrodrenagem da Bacia do Una na Região Metropolitana de Belém, cuja execução foi realizada no período de 1997 a 2000 pela Companhia de Habitação do Pará – COHAB (PA) e a Universidade Federal do Pará - UFPA, através de Convênio intermediado pela Fundação de Amparo ao Desenvolvimento de Pesquisa do Pará – FADESP, em parceria com a Prefeitura Municipal de Belém –PMB.

No convênio firmado entre COHAB-PA e UFPA, a execução dos projetos de arquitetura, a construção das unidades habitacionais e a organização comunitária, pautavam-se numa lógica de intervenção físico-espacial com orientação técnica personalizada (UFPA, 1998), diferindo dos demais programas executados pela COHAB-PA.

A Área do Reassentamento CDP contempla vários aspectos a serem testados no escopo da teoria afetiva. Trata-se de uma área de reassentamento involuntário, através do qual pessoas foram deslocadas de suas respectivas áreas habitacionais na Região Metropolitana de Belém – RMB, envolvendo operações de remanejamento complexas com a transformação da vida pessoal, das dinâmicas familiar e comunitária, das relações social e econômica locais e da rotina espacial e habitual das pessoas envolvidas.

No deslocamento espacial de pessoas, principalmente o involuntário, o espaço físico e sua concepção apresentam significativa interferência na vida cotidiana dos moradores. A manutenção e a ruptura de vínculos afetivos dos moradores não são habitualmente associadas a uma referência espacial, não tendo sido previstas pelo Plano de Reassentamento inicialmente proposto.

O espaço físico tem papel fundamental para a continuidade e para a ruptura de vínculos com os novos espaços em concepção. A manutenção de vínculos foi um critério decisivo na concepção do espaço habitacional pelo processo de orientação de projetos na Área da CDP, cujo padrão de produção do espaço constituiu-se por diferentes processos de concepção das unidades habitacionais: sem orientação técnica, com orientação técnica com tipologia habitacional pré-estabelecida e com tipologia habitacional personalizada.

Projeto de Arquitetura Personalizado

Uma demanda recorrente em cidades brasileiras é o remanejamento de pessoas em áreas ocupadas ilegalmente. Intervenções físico-espaciais nestes casos requerem decisões previamente mantidas sobre a lógica de projeto de arquitetura. Processo e possibilidades metodológicas na Área CDP, inovaram nas operações de concepção do espaço arquitetônico adotando a orientação de projeto personalizado para os moradores interessados (UFPA, 1998;

PERDIGÃO, 2000; PERDIGÃO, 2003 e PERDIGÃO, 2005), portanto, baseando-se em necessidades reais.

PERDIGÃO (2003) relata a intencionalidade de um processo flexível em termos da definição de elementos arquitetônicos (Quadro 01), o qual se organiza com base em mecanismos de consulta direta aos futuros residentes, cabendo na elaboração do 'Programa de Necessidades' preferências, prioridades, aspirações, expectativas, possibilidades e até mesmo, esquemas gráficos desenvolvidos pelo morador conforme a sua experiência em residências anteriores.

A caracterização das necessidades dos usuários se incorporou a uma tradução espacial correspondente que complementava as concepções pré-elaboradas na forma de partidos arquitetônicos ou esquemas de localização nas quadras para as unidades habitacionais, com a projeção de ocupação no lote e orientação frente aos condicionantes ambientais locais.

Quadro 1: Concepção do Processo de Projeto de Unidades Habitacionais na CDP - PA.

Fonte: Perdigão (2003)

Processo de Projeto Arquitetônico	Descrição	Projetista	Usuário
Programa de Necessidades	Consulta e elaboração das reais necessidades dos usuários.	X	X
Partido Arquitetônico Bi-dimensional	Concepções pré-elaboradas (partidos bi-dimensionais) com esquemas de localização nas quadras, projeção de ocupação no lote e orientação frente às condições atmosféricas locais, instalações hidro-sanitárias e localização adequada de banheiros.	X	
Projetos- referência	Distribuição dos ambientes com base no partido arquitetônico escolhido pelo morador.	X	
Personalização	Utilização de elementos inovadores e identificação daqueles a serem mantidos da moradia anterior.	X	X

Consulta aos Usuários no Processo de Projeto

A lógica de processo de projeto na Área da CDP considera a manifestação direta do morador na escolha pelos elementos físicos-espaciais de sua unidade habitacional, concorrendo para que operações cognitivas do projetista abrangessem necessidades individuais dos usuários para elaboração do Programa de Necessidades, reconhecidas em diversas alternativas e nuances da expressão espacial.

A orientação profissional repercutiu diretamente na criação de boas condições bioclimáticas e de salubridade, condicionantes tradicionais do projeto arquitetônico. E também de condicionantes menos tradicionais, ligados à residência de origem, à residência da infância, desejos e necessidades consultados diretamente com cada morador, resgatando sua história pessoal e hábitos domésticos.

A linguagem verbal adotada tradicionalmente na elaboração do Programa não expressa os conteúdos inconscientes do morador visto que não ultrapassa os conteúdos elaborados e reconhecidos de forma consciente, a ponto de revelar necessidades latentes. Necessidades mais sutis requerem instrumentos de consulta específicos, acompanhados pelo exame mais

minucioso do projetista a fim de identificá-las, aspecto contemplado pela teoria afetiva da arquitetura com a consulta não-verbal.

Indicadores de Mobilidade Residencial

A aplicação da teoria do deslocamento espacial suscitou uma outra possibilidade de aplicação pela grande rotatividade de moradores reassentados, o que levou a instigação sobre a fixação dos mesmos na área entre os que buscaram, ou não, orientação de projeto de arquitetura.

Os dados quantitativos das diferentes opções de orientação e construção da unidade habitacional foram apresentados no relatório de novembro de 1999, revelando um percentual de 46,6% com orientação personalizada e 53,4% sem orientação técnica de projeto de arquitetura.

A Área CDP atualmente caracteriza-se por uma intensa rotatividade de moradores, com a venda e aluguel de imóveis. Segundo UFPA/FASE (2001), muitos imóveis foram sendo vendidos e alugados (Quadro 2). Em junho de 1999, 89.14% do total de famílias residentes na área eram provenientes do remanejamento e a soma de imóveis alugados e comprados totalizava um percentual de 7.79%. Em setembro de 2000, o percentual de remanejados diminuiu para 78.51%, enquanto que a soma de imóveis alugados e comprados aumentou para 16.8 %.

Quadro 2: Situação da ocupação na Área CDP pelo tipo de posse

Fonte: UFPA/FASE, 2001.

Tipo de Posse	Lotes									
	Jun/99	%	Set/99	%	Nov/99	%	Jan/00	%	Set/00	%
Remanejado	870	89.14	945	87.10	976	85.69	1095	86.29	1089	78.51
Comprado	72	7.38	94	8.66	112	9.83	120	9.46	210	15.14
Alugado	4	0.41	5	0.46	10	0.88	8	0.63	23	1.66
Cedido	15	1.54	20	1.84	20	1.76	22	1.73	36	2.60
Outros	15	1.54	21	1.94	21	1.84	24	1.89	29	2.09
TOTAL	976	100	1085	100	1139	100	1269	100	1387	100

A situação de compra e venda de imóveis e lotes a partir de uma ação governamental com orientação personalizada de projeto aponta para a necessidade de aplicação da teoria como um instrumento de avaliação para a relação do morador com o espaço habitacional.

Teste da teoria afetiva da arquitetura pela Teoria das Facetas

A Teoria das Facetas, criada por Louis Guttman na década de 50 do século XX, é um procedimento de pesquisa metateórico (GUTTMAN, 1968; CANTER, 1985; SHYE, ELIZUR & HOFFMAN, 1994). Esta teoria oferece um marco de referência formal que facilita o desenvolvimento de teorias e o estabelecimento de hipóteses.

Utiliza métodos que requerem um mínimo de restrições estatísticas e inter-relaciona sistematicamente delineamento da pesquisa, coleta de dados e análise estatística. Em suma, é uma teoria que facilita a expressão de suposições teóricas, hipóteses, de tal forma que se possa

examinar empiricamente sua validade (WILHELMS, 2003). Aplicação da teoria das facetas no Reassentamento CDP para teste da teoria afetiva foi apresentada por PERDIGÃO (2005).

Resultados

O teste da teoria afetiva Área CDP revela uma modalidade humana pouco examinada na teoria do projeto de arquitetura, baseada na manifestação do morador. A relação dos vínculos afetivos do morador no espaço físico foi observada adotando-se consulta direta aos moradores com diferentes padrões de produção habitacional, entre aqueles que obtiveram orientação de projeto e moradores sem orientação de projeto de arquitetura.

A aplicação da teoria afetiva na produção habitacional em processos de deslocamento espacial, com orientação de projetos e sem orientação de projetos, mostrou sua viabilidade no estudo de três modalidades humanas (afetiva, fisiológica e cognitiva) examinadas pela Teoria das Facetas. A modalidade afetiva apresenta regionalização, demonstrando que ela é identificada pelos moradores consultados (Ver Figura 1).

Para aqueles que obtiveram orientação de projeto de arquitetura personalizado no Reassentamento CDP, a modalidade afetiva é a mais significativa (Fig. 1a), enquanto que para os moradores que não obtiveram orientação de projeto, a dimensão afetiva está em segundo, sendo a cognitiva a modalidade humana mais significativa para os moradores consultados (Fig. 1b).

A realização de consulta verbal (conforme a Teoria das Facetas) e não-verbal (desenvolvida por PERDIGÃO, 2005) contemplando os conteúdos inconscientes expressos pela aplicação de formulários adequados: Casa da Infância, Casa Atual e Casa dos Sonhos, propiciando o contato mais integrado e claro com as modalidades afetiva, fisiológica e cognitiva de cada morador com seu espaço habitacional.

A sensação de 'sentir-se em casa' é experimentada pelos moradores com orientação de projeto, mesmo no caso de edificações que necessitavam de reparo e acabamento, diferente da interpretação tradicionalmente aceita no campo da arquitetura e seus códigos estéticos mais focada na obra arquitetônica. A inclusão de conteúdos inconscientes na concepção espacial concorre ao bem-estar integral do indivíduo, como parte da necessidade humana existencial.

Diminuição da Mobilidade Residencial em Áreas de Regularização Fundiária

Para esta aplicação da teoria afetiva, está em curso a aproximação entre a Companhia de Desenvolvimento da Área metropolitana de Belém - CODEM e Universidade Federal do Pará- UFPA, cuja construção metodológica da aplicação, por si só, já é um desafio em termos de gestão pública ao atendimento de moradores no acesso à cidade formal.

A prática de projeto e o teste da teoria afetiva na Área CDP fortaleceram a iniciativa de proposição de práticas profissionais (projeto) e científicas (teste) para acompanhar a dinâmica urbana e habitacional em ações de regularização fundiária.

A implementação de políticas mais democráticas de acesso à cidade formal é uma realidade vigente no país. Através do Estatuto da Cidade e do Plano Diretor Urbano, têm se refinado o desenvolvimento de instrumentos normativos para ações governamentais e profissionais de

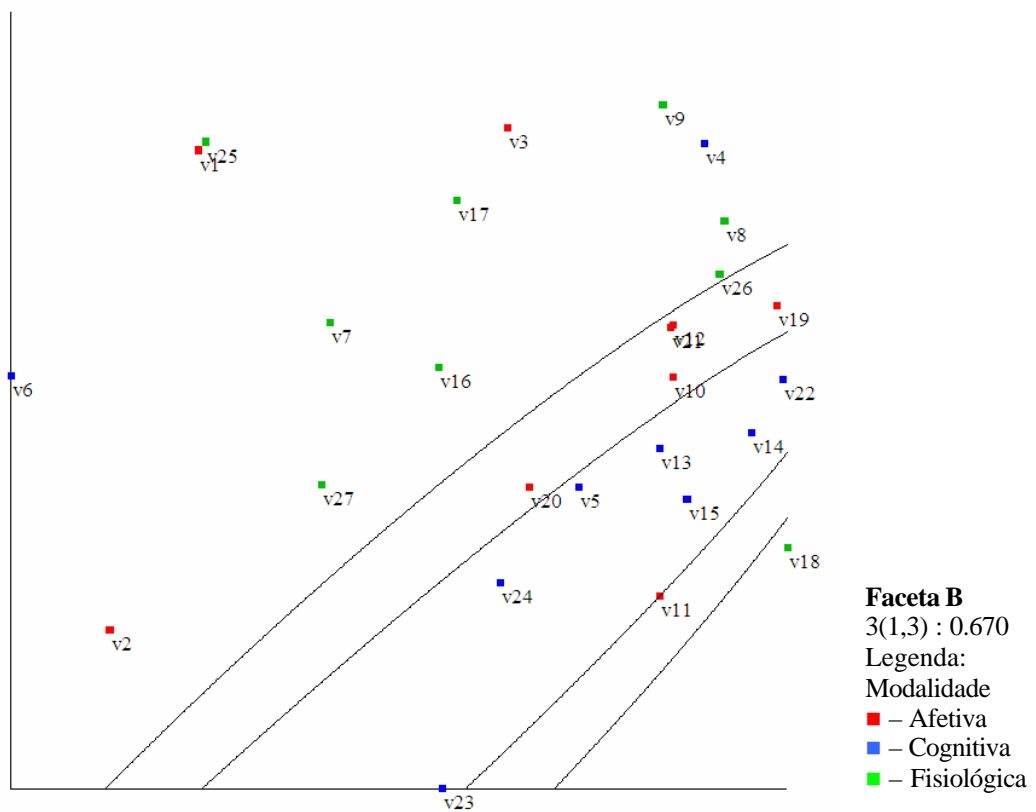
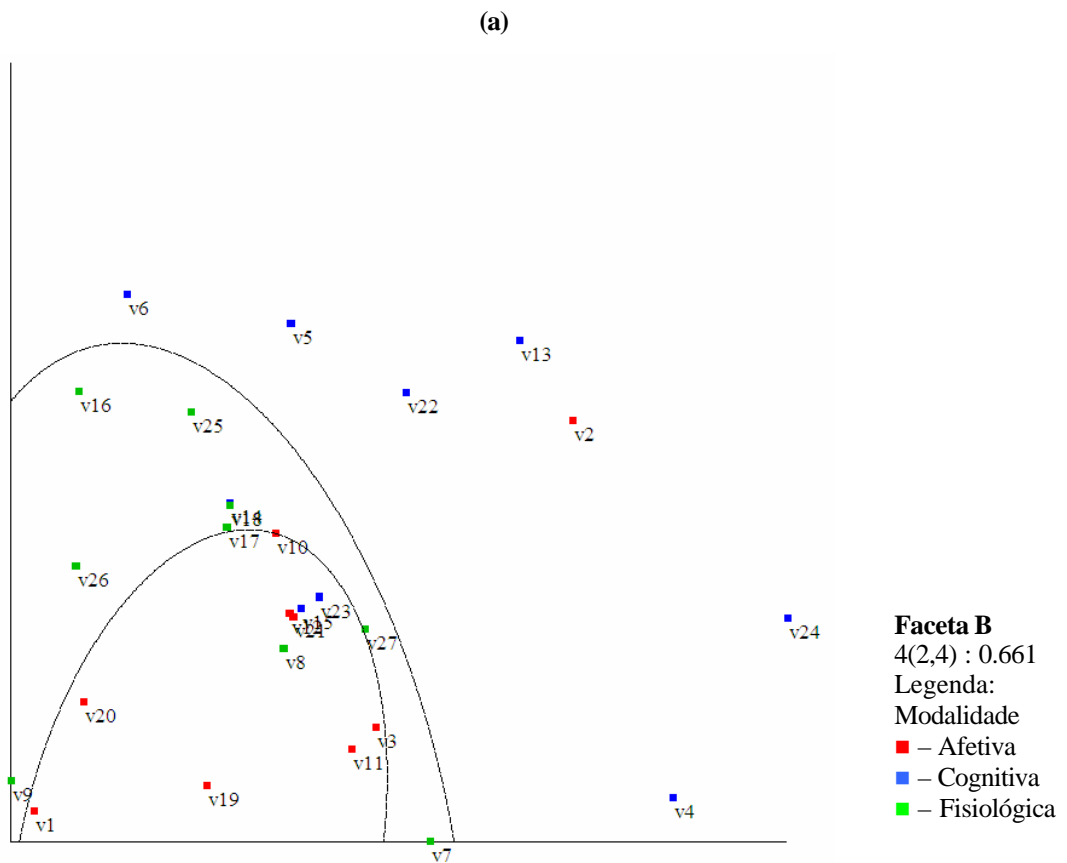


Figura 1: Regionalização da modalidade afetiva para grupos (a) com e (b) sem orientação de projeto.

forma geral na atuação pública para transformação urbana visando indicadores sociais satisfatórios.

Instrumentos e práticas de projeto que requerem aproximação real com a natureza humana, principalmente nos espaços de grande permanência humana. A *Dimensão Afetiva da Arquitetura* é uma teoria do projeto de arquitetura que agrega a história pessoal e os hábitos diários dos usuários na concepção arquitetônica, fortalecendo o estabelecimento de vínculos do morador com a casa, podendo diminuir com isso a mobilidade residencial.

A análise da mobilidade residencial tem sido explorada através de pesquisas empíricas em diferentes realidades (HARTMAN, 1964, BOYCE, 1969; O'NEILL, 1988; PAVIANI, CAMPOS & FARRET, 1990; SIMMONS, 1968; VERNEZ, 1974).

Os motivos que levam as pessoas a mudar de domicílio na cidade são os mais amplos e complexos, ligados às necessidades e valores da família além das características do ambiente físico e social com a casa, a vizinhança, o bairro e as condições de demanda e oferta de imóveis (SIMMONS, 1968). De modo similar BOYCE (1969) aponta como motivo principal da mudança intra-urbana o descontentamento com a casa ou com a vizinhança atual, sendo o crescimento da família e a renda familiar e outras razões importantes para a mobilidade no espaço urbano (RIBEIRO, 1999).

As ações públicas de renovação urbana em áreas habitacionais, via de regra, têm intensificado a dinâmica de mobilidade residencial, visto que o enfrentamento do conflito entre habitação informal/formal no âmbito das políticas públicas não detalha uma lógica de projeto que assegure o atendimento de necessidades existenciais do ser humano.

Áreas de Regularização Fundiária em Belém (PA)

Trata-se de uma proposta de estudo com ações articuladas pela cooperação técnica entre a Administração Municipal de Belém e a Universidade Federal do Pará, pelo desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão com base em demandas reais e atuais no município de Belém (PA). A atualização do Cadastro Técnico Multifinalitário da CODEM é um produto esperado, além da proposição de critérios técnicos para práticas de regularização fundiária posteriores.

Objetiva-se desenvolver metodologia específica para cada Área de Regularização Fundiária com a inclusão de necessidades e expectativas existenciais em áreas titularizadas, evidenciando que ações dessa natureza podem fortalecer a permanência dos indivíduos em seu local de moradia através de uma lógica de projeto na qual os valores de quem usa o espaço sejam reconhecidos e mantidos. A aplicação da *Dimensão Afetiva da Arquitetura* (PERDIGÃO, 2005) orienta uma proposição espacial baseada na relação entre afeto e espaço físico.

O espaço habitacional não pode ser apenas um 'produto' que obedece ao princípio da eficácia funcional e instrumental. As ações de regularização fundiária realizadas pelo poder público podem agregar o caráter propositivo da teoria afetiva da arquitetura, como uma possibilidade de enfrentamento à mobilidade residencial pela aplicação teórico-metodológica do projeto arquitetônico que não se molde ao tempo acelerado da vida urbana contemporânea, pelo contrário, que recupere o tempo subjetivo de cada morador na sua relação com o espaço

habitacional pela intencionalidade de criação arquitetônica com esta lógica integrada de projeto.

Seguindo o percurso da aplicação em área de deslocamento espacial involuntário, a proposta é o desenvolvimento metodológico de análise espacial, temporal e processual, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3: Quadro Metodológico Geral

1. Diagnóstico da Ocupação
1.1. Histórico da Ação de Regularização Fundiária pela CODEM
1.2. Avaliação da Mobilidade Residencial
1.3. Produção da habitação: padrão formal e padrão informal
2. Proposição
2.1. Avaliação do Espaço Habitacional com consulta verbal e não-verbal aos usuários
2.2. Suporte metodológico para melhoria habitacional incorporando a teoria afetiva de forma sistemática ao processo de concepção arquitetônica

Pelo histórico da ação de regularização fundiária pela CODEM, a análise temporal da regularização fundiária na cidade de Belém (PA) contextualizada por seus instrumentos jurídicos e urbanísticos para a interpretação da mobilidade residencial pode ser complementada por ações de melhoria habitacional, onde o projeto com foco no morador e sua relação com o espaço habitacional, legitimaria a qualidade na ordenação do território urbano com base na natureza existencial e individual de cada morador no acesso à cidade formal.

As áreas selecionadas para estudo e seus respectivos dados preliminares de caracterização para desenvolvimento metodológico, são apresentados no Quadro 4. A aplicação da teoria afetiva para diminuição da mobilidade residencial em áreas de regularização fundiária, com o mesmo intuito da aplicação em deslocamentos espaciais como na Área CDP, visa abordar gestão pública e lógica de produção do espaço, dimensão afetiva da arquitetura, teste da teoria e, por fim, proposição metodológica e avaliação do espaço construído.

Quadro 4: Áreas de Regularização Fundiária para Aplicação da Teoria Afetiva da Arquitetura

	Parque União	Aldo Almeida	Nove de Fevereiro	Angelim I e II
Produção Habitacional	Loteamento (Formal) Unidades Habitacionais (Auto-construção)*	Loteamento (Formal) Unidades Habitacionais (Auto-construção)*	Ocupação Informal	Casas padronizadas (Ocupação Formal)
Data	1989	1991-1992	1998-1999	2000

* sem orientação técnica

Conclusão

A temática espacial oferece um aporte conceitual e técnico capaz de agregar conhecimento profissional (método e repertório de projeto) e demandas individuais dos moradores (essência e história de vida dos usuários) para melhoria das condições habitacionais em casos de deslocamento espacial e também fixação de moradores em áreas de regularização fundiária.

O teste da teoria afetiva pela Teoria das facetas foi desenvolvido a fim de incluir de forma sistemática as sub-categorias da dimensão afetiva, através de consulta direta aos moradores, como condicionantes de projeto no processo de concepção arquitetônica, esta que não é tradicionalmente considerada na teoria do projeto de arquitetura.

Os resultados do teste da teoria demonstraram diferentes pontos de vista sobre criação e apropriação do espaço arquitetônico, portanto, dois campos distintos concorrem para fundamentar os aspectos humanos envolvidos na concepção espacial pelo processo de projeto de arquitetura: 1) campo das operações cognitivas para uso de método e repertório de projeto na concepção do espaço arquitetônico e, 2) campo das sensações humanas conforme as impressões e aspirações para quem usa o espaço.

Na dinâmica urbana, o campo da arquitetura pode trazer soluções próprias e necessárias ao ajuste espacial a fim de criar e fortalecer vínculos do morador com a casa e seu entorno imediato, atraindo a maior permanência do morador no espaço doméstico através do projeto arquitetônico, contribuindo como suporte técnico ao *habitar* em sua totalidade instrumental e existencial.

A consulta direta e individual para melhoria habitacional em ações governamentais de regularização fundiária incorporada a uma lógica do projeto que integre modalidades humanas dos usuários, fortalece que políticas públicas e projeto de arquitetura podem, juntos, conjugar soluções efetivas ao padrão de ocupação físico-espacial de cidades quando priorizam a qualidade de vida real.

O desafio disciplinar do campo da arquitetura está no desenvolvimento de esquemas teóricos e práticas com referência no fato de que os espaços abrigam muito mais do que operações complexas de criação cognitiva pelo projetista e por isso o conhecimento científico abre novas possibilidades de ampliação do conceito de espaço para a concepção arquitetônica.

A *Dimensão Afetiva da Arquitetura* apóia-se em dimensões mais profundas do espaço habitacional, reveladas naturalmente no campo das ciências humanas, a exemplo de PALMADE (2001) quando defende que “se a casa não cumpre mais seu papel, porque ela perdeu o valor onírico das casas da infância e das casas do futuro, onde poderemos buscar a fonte para nos situar entre os homens, para abrigar o tempo, habitar o tempo, viver, pensar, sonhar, morar? Em quais profundidades viver?”.

Bibliografia

- BETTANINI, T. Spazio e science umane. Firenze: Nuova Italia Editrice, 1976.
BOYCE, R. “Residential mobility and its implications for urban spatial change”. In: PROCEEDINGS OF THE ASSOCIATION OF AMERICAN GEOGRAPHERS, v.1, 1969.
BREAKWELL, G. M. Coping with threatened identity. London: Methuen, 1986.
CANTER, D. Facet theory: approaches to social research. New York: Springer-Verlag, 1985.

- FULLILOVE, M. T. "Psychiatry implications of displacement: contributions from the psychology of place". *American Journal Psychiatry*, Arlington, 153:12, 1516-1523, 1996.
- GIEDION, S. *Space, time and architecture*. London: The Harvard University Press, 1941.
- GUTTMAN, L. "A general nonmetric technique for finding the smallest co-ordinate space for a configuration". *Psychometrika*, s.l., n.33, 469-506, 1968.
- HARTMAN, C. "The housing of relocated families". *Journal of the American Institute of Planners*, s.l., v.30, n.4, p.226-286, 1964.
- HILLIER, B. & HANSON, J. *The social logic of space*. London: Cambridge University Press, 1984.
- IANNI, O. "Sociedade global, história e transculturação". In: TAVARES DOS SANTOS, J. V. (Org.). *Violência em tempo de globalização*. São Paulo, HUCITEC, 1999.
- LYNCH, K. *The image of the city*. Cambridge MA: MIT Press, 1960.
- LYNCH, K. *Good city form*. Cambridge MA: MIT Press, 1981.
- NASAR, J. L. "A new development in aesthetics for urban design". In: Moore, G. T; Marans, R.W. (Ed.). *Advances in Environment, Behavior, and Design*. Vol.4. *Toward the integration of theory, methods, research, and utilization*. New York and London: Plenum Press, 149-188, 1997.
- NORBERG-SCHULZ, C. *Existence, space and architecture*. New York: Praeger, 1971.
- NORBERG-SCHULZ, C. *Intentions in architecture*. Cambridge MA: The MIT Press, 1963.
- O'NEILL, M. & NATAL, C. "Mobilidade residencial: alguns comentários". *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v.50, n.2, p.125-131, 1988.
- PALMADE, J. "La symbolicit  de l'habiter comme etayage des identités". *Education Permanente Formation et Dynamique Identitaire*, Paris, vol.4, n. 128, 1996.
- PALMADE, J. *Pós-modernidade e fragilidade identitária*. In: ARAÚJO, J. et al. (org.). *Cenários Sociais e Abordagem Clínica*. São Paulo: Escuta; Belo Horizonte: FUMEC, 2001.
- PAVIANI, A., CAMPOS, N. & FARRET, R. "Mobilidade residencial em cidade planejada: Brasília-DF". *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v.52, n.2, p.5-19, 1990.
- PERDIGÃO, Ana K. de A. V. *Projeto arquitetônico participativo em programa habitacional de baixa renda na área da Companhia das Docas do Pará – CDP/ Belém-PA*. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE URBANISMO, 11., Recife. *Anais*. Recife: UFPE, 2000.
- PERDIGÃO, Ana K. de A. V. *A produ o do espaço habitacional expressando a identidade local em Belém (PA): A experiência de Reassentamento CDP*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 10., 2003, Belo Horizonte. *Anais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- PERDIGÃO, Ana K. de A. V. *A Dimensão afetiva da arquitetura de espaços habitacionais*. 2005. 247f. (Tese em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- PROSHANSKY, H. M. "The City and Self-identity". *Environment and Behavior*, s.l., n.10, 147-169, 1978.
- PROSHANSKY, H. M.; FABIAN, A. K. & KAMINOFF, R. "Place-identity: physical world socialization of the Self". *Journal of Environmental Psychology*, s.l., 3, 57-83, 1983.
- SHYE, S.; ELIZUR, D. & HOFFMAN, M. *Facet theory: content design and intrinsic data analysis in behavioral research*. Thousands Oaks: SAGE Publications, 1994.
- SILVA, E. *Mat ria, id ia e forma: uma defini o de arquitetura*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1994.
- SIMMONS, J. W. "Changing residence in the city: a review intra-urban mobility". *The Geographical Review*, New York, v.58, n.4, p.622-651, October, 1968.
- TAVARES DOS SANTOS, J. "Novos processos sociais globais e violência". *Revista Scielo*, v.13, n.3, p.18-23, jul.1999.

TWIGGER-ROSS, C. & UZZEL, D. L. "Place and identity processes". *Journal of Environmental Psychology*, s.l.,n.16, 205-220, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Projeto e participação comunitária no reassentamento da CDP. Belém-PA, 1998. (Relatório Técnico).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/ FEDERAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA ASSISTÊNCIA SOCIAL E EDUCACIONAL (PA). Impactos sócio-econômicos do projeto de macrodrenagem: o Reassentamento CDP e os rebatimentos diferenciados em homens e mulheres. Belém, 2001. (Relatório de Pesquisa).

VERNEZ, G. "Residential movements of low-income families: the case of Bogotá, Colômbia". *Land Economics*, Madison, v.50, n.4, p.421, 1974.

ZEVI, B. *Architecture and space*. New York: Horizon Press, 1956.

ZEVI, B. *Saper vedere l'architettura*. Torino: Einaudi, 1948.